

DETECÇÃO, SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS EM GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Pedro LANARO FILHO*
Maria Tereza Silveira BÖHME**

RESUMO

Poucos são os estudos que abordam as questões relacionadas ao diagnóstico e prognóstico de talentos esportivos em nosso país. Na Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), essas questões parecem não estar bem esclarecidas, possivelmente por tratar-se de uma modalidade esportiva bastante recente. Percebe-se que os critérios para se detectar, selecionar ou promover ginastas ao alto nível, quase sempre são estabelecidos subjetivamente pelas técnicas, sem a utilização de critérios científicos. Os estudos já realizados apontam para a necessidade de conhecimento do potencial genético das atletas, associado a um meio ambiente favorável ao seu desenvolvimento. Este estudo de revisão teve por objetivo tentar esclarecer a importância de se utilizar critérios científicos fundamentados em referenciais cineantropométricos de ginastas de alto nível de diferentes categorias, com a finalidade de identificar as possuidoras de talento e desenvolvê-las por meio de treinamento sistematizado, para que atinjam o mais alto desempenho possível, em razão do potencial existente.

Unitermos: Talento esportivo; Cineantropometria; Ginástica rítmica desportiva.

INTRODUÇÃO

O nível técnico da Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) tem evoluído significativamente, graças à seriedade do trabalho realizado pelas técnicas brasileiras, e apoio que temos recebido de técnicos e coreógrafos provenientes de países onde a GRD é mais desenvolvida, principalmente da Europa.

Aos poucos a GRD vem se popularizando em nosso país, o número de praticantes cresce a cada ano, locais oferecidos para a sua prática têm aumentado e tem melhorado bastante o nível dos profissionais especializados, cujo número é ainda relativamente pequeno.

Porém mesmo com os bons resultados conquistados em competições internacionais, ainda são encontradas muitas dificuldades para um maior desenvolvimento da modalidade no Brasil.

A detecção e seleção de talentos esportivos parece ser um dos problemas à serem resolvidos para se desenvolver a Ginástica Rítmica Desportiva no Brasil.

Muitos têm sido os estudos realizados por diversos pesquisadores de diferentes países e continentes propondo modelos e metodologias para a identificação e desenvolvimento de talentos esportivos tais como os de: Gimbel (1976), Montpetit e Cazorla (1982), Harre (1982), Bompa (1985), Matsudo, Rivet e Pereira (1987), entre outros. No entanto ainda permanecem inúmeras dúvidas sobre a melhor forma de diagnosticar e prognosticar as possibilidades de alto desempenho das crianças e jovens atletas, significando isto, que esse campo de pesquisa permanece aberto aos interessados pelo assunto (Régnier, Salmela & Russel, 1993).

* Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina.

** Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

O prognóstico de desempenho de um atleta iniciante realizado sem esses critérios científicos aumenta a possibilidade de erro, pois nem sempre aqueles que atingem um maior nível de desempenho esportivo nas categorias infantil e juvenil, serão aqueles que irão pertencer a uma seleção nacional adulta.

Oliveira, Campos e Ramos (1989) apresentam em seu estudo, uma preocupação relacionada ao tempo que muitas vezes é investido na iniciação e especialização de determinados atletas, para só mais tarde detectar-se suas reais potencialidades para a obtenção de elevadas performances, além das falsas expectativas criadas, que se não forem competentemente conduzidas, poderão gerar frustrações.

Acredita-se que haja muitas crianças e adolescentes desprovidos da herança genética que são submetidas a árduos treinamentos, esperando-se que atinjam um grande desempenho, e quando percebe-se que seu futuro esportivo não é tão promissor já se passaram alguns anos onde perdeu-se muito tempo e trabalho tentando realizar o impossível, além de possíveis prejuízos de ordem física e psicológica que o treinamento sistematizado e intensivo pode trazer àqueles que não possuem o menor potencial para se tornarem grandes atletas (Moskotova, 1998).

Neste trabalho, teve-se por objetivo, fazer um levantamento das questões relacionadas ao talento esportivo de uma forma geral e mais especificamente das questões relacionadas à detecção, seleção e promoção de talentos para a modalidade de Ginástica Rítmica Desportiva. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, por meio da qual buscou-se dar uma maior amplitude de conhecimentos à respeito do fenômeno denominado de talento esportivo.

REVISÃO DE LITERATURA

Talento esportivo

Dado que, as questões relacionadas ao talento e mais especificamente ao talento esportivo parecem não estar ainda bem esclarecidas em nosso país, procurou-se, definir, conceituar e esclarecer o que é talento no sentido geral do termo. Posteriormente procurou-se abordar mais diretamente as questões relacionadas ao entendimento de talento esportivo, e as possibilidades de diagnóstico e prognóstico do talento, ou seja, a detecção, seleção e promoção ao

alto nível de desempenho.

O termo “talento esportivo” é empregado para caracterizar indivíduos que demonstram elevadas capacidades biológicas e psicológicas, que dependendo do meio social no qual vivem, poderão apresentar alto desempenho esportivo, dependendo para isso de condições ambientais adequadas.

O nível de desempenho de um talento esportivo, depende dos traços individuais e dos programas que objetivam identificar, estimular e recompensar a aprendizagem e o treinamento (Bompa, 1994). Desta forma, a possibilidade de sucesso de um indivíduo em qualquer esporte depende de seu potencial genético, da metodologia de aprendizagem e treinamento durante os diferentes estágios do seu desenvolvimento.

Para Moskotova (1998), o mais alto desempenho atingido por um atleta em uma determinada modalidade esportiva, depende de uma grande variedade de características genéticas de ordem morfológica e metabólica, além de aspectos psicológicos, cognitivos e sociais, sendo incontestável que o progresso dos records não é típico apenas aos atletas com genótipo fenomenal, mas também depende do aperfeiçoamento biomecânico dos movimentos, da metodologia de treinamento, bem como das altas capacidades de reserva do aparelho locomotor de cada indivíduo.

Sobral (1993) sintetiza que toda iniciativa científica é, hoje, uma convivência de múltiplos saberes e competências. Enunciar todas as disciplinas científicas que podem contribuir para a elucidação dos problemas que emergem do esporte em geral, e do rendimento esportivo em particular, parece constituir uma tarefa desnecessária, já que as necessidades e oportunidades se revelam caso a caso e são aparentemente inesgotáveis.

Em uma análise de muitas pesquisas já realizadas sobre talento esportivo, Maia (1996) reconhece que o prognóstico do desempenho motor e esportivo apresenta insuficiências conceituais e metodológicas jamais abordadas de forma esclarecedora em qualquer estudo preditivo, especialmente por parte dos metodólogos e peritos na seleção em desporto. No entanto, quer em termos gerais, quer em áreas específicas de aplicação, psicólogos e psicometristas têm tratado destas insuficiências. Apesar de referidos para contextos diferentes, os problemas são sempre os mesmos: detectar jovens com elevadas potencialidades, selecionar os mais aptos, submetê-los a um processo de treino adequado e prever o

seu sucesso futuro.

Segundo Matsudo (1996), as dificuldades encontradas nas questões do talento esportivo, quase sempre estão relacionadas à falta de conhecimento e aceitação pelos técnicos esportivos, das pesquisas e metodologias desenvolvidas pelos teóricos, com o intuito de auxiliar no diagnóstico e predição do desempenho de atletas.

De outro lado, muitos pesquisadores possuem um profundo conhecimento teórico das ciências do esporte, mas não possuem qualquer experiência no desenvolvimento e aplicação prática de programas de identificação e desenvolvimento de talentos. Torna-se importante a interação entre esses profissionais, para que o processo da teoria aplicada ao campo prático seja possível, mesmo porque os conhecimentos adquiridos tanto pelo técnico como pelo pesquisador são importantes e se complementam para que o objetivo seja alcançado.

Na literatura da educação física e esporte nota-se um domínio notório da idéia de uma interdependência de comportamentos somáticos e psíquicos. Se realmente esta interdependência existe, o fato sugere um paralelismo psicofísico, onde as modificações de desenvolvimento na área somática têm sua correspondência em modificações paralelas no psíquico e vice-versa (Barbanti, 1989).

Esta postulação do desenvolvimento físico e psíquico se estabelece principalmente durante a puberdade, marcada por constantes transformações anatômicas e fisiológicas. Nesta fase a motricidade em geral passaria, por analogia, pela mesma crise pubertária apresentada na psicologia do desenvolvimento, sendo que do ponto de vista psicológico a puberdade é caracterizada por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de auto-afirmação (Papalia & Olds, 1979, citados por Barbanti, 1989).

Faz-se necessário inicialmente levar o maior número possível de crianças à prática desportiva, de forma a experimentarem atividades motoras generalizadas caracterizadas pelas diversas modalidades de esportes. Então, a partir das experiências vivenciadas, das habilidades adquiridas e de metodologias científicas adequadas, realizar um processo de detecção de talentos específicos para as modalidades e especialidades desportivas.

Sobre a complexidade das questões relacionadas ao talento esportivo, Campbell (1998) infere que os grandes atletas fazem com que as

tarefas mais complicadas pareçam simples; estes praticantes parecem ter mais tempo para decidir, existindo, para além disso, situações em que eles apenas se limitam a expressar a sua habilidade natural. Essa extrema facilidade na execução perfeita ou quase de tarefas complicadas, depende de uma inter-relação de aptidões somáticas e psíquicas.

No que se refere ao entendimento das questões relacionadas ao diagnóstico e prognóstico dos comportamentos somáticos e psíquicos, Bouchard e Lortie (1984) estabelece a seguinte pergunta: será que todas as atitudes psicofísicas do ser humano são aprendidas ou exclusivamente fruto de uma questão genética? Acredita-se que ter os pais certos é um aspecto que ajuda bastante nesta perspectiva. Algumas capacidades, tais como a flexibilidade, coordenação de movimentos no tempo e no espaço, velocidade de reação, resistência muscular local, são determinadas do ponto de vista genético. Contudo, o desenvolvimento do talento vai muito além dos componentes anatômicos e fisiológicos do indivíduo. Determinação, decisão e um inflexível desejo de vencer, são aspectos não menos importantes a considerar nesta definição (Bouchard e Lortie, 1984).

Entretanto, a obtenção de um alto nível desportivo não é dependente somente do tempo e condições de treinamento, mas também de metodologias que permitam a identificação, detecção, seleção e promoção dos atletas, permitindo determinar e desenvolver o seu verdadeiro potencial esportivo.

O diagnóstico e prognóstico de talentos esportivos é uma importante área de atuação dos profissionais do esporte, pois é através da mesma que as novas gerações de atletas de alto nível são e serão detectadas e treinadas a longo prazo, para que tenham condições nas idades adequadas, considerando a especificidade de cada modalidade, e de acordo com as suas condições pessoais e do meio social em que vivem, apresentarem o seu melhor desempenho esportivo (Böhme, 1994).

O talento não pode ser detectado com base na aptidão demonstrada em um único teste motor e ou mensuração, mas a identificação de talentos é parte de um processo de desenvolvimento, que se torna aparente durante as etapas de treinamento, testagem e mensuração sistemáticas, concomitantemente com uma participação real em competições esportivas

(Hebbelinck, 1989).

As possibilidades para se realizar altos desempenhos, são resultantes do potencial genético do indivíduo e manifestam-se e desenvolvem-se durante a prática da atividade, em condições sociais adequadas, em face das exigências e expectativas adequadas, em tarefas ou traz situações problemáticas. Neste contexto, revelam-se aptidões particulares para tarefas específicas, que estimulam altos rendimentos e disponibilizam, reforçam e melhoram os pressupostos para um melhor rendimento (Bento, 1989).

Em um estudo realizado por Bloom (1985), constatou-se que foi possível traçar um perfil geral de talento para as diferentes áreas, a partir de um estudo das características comuns essenciais. Isto é, todos os talentos possuíam, além dos pressupostos necessários para atingirem elevado desempenho, outras características essenciais, tais como: interesse e empenhamento no campo escolhido; vontade de realizar trabalho intenso para obter elevada expressão na atividade escolhida; elevada motivação e interesse; e capacidade e facilidade de aprendizagem.

Preconiza-se então, descobrir e avaliar o mais cedo possível, as forças e fraquezas, bem como os talentos de cada criança nos diferentes domínios da aprendizagem, em todos os aspectos possíveis, sendo para isso importante fundamentar-se numa intervenção metodológica sistemática, contínua e progressiva, que proporcione a cada indivíduo o desenvolvimento ótimo das suas potencialidades.

Detecção de talentos esportivos

Considerando, de uma forma simplificada, que talentosos são indivíduos com predisposição para executar uma ou mais tarefas motoras e ou intelectuais acima da média da população. Qual será o método mais adequado a ser empregado para determinar a existência de elevado potencial nesses indivíduos com o objetivo de oportunizá-los ao desenvolvimento à obtenção de alto nível de desempenho?

Observa-se que estudos realizados sobre detecção de jovens talentosos para a prática desportiva ainda são pouco prestigiados por dirigentes das entidades esportivas. Estes preferem dar maior atenção ao atleta em formação e ao já formado. Excetuando-se algumas raras exceções, a detecção e seleção de jovens para o esporte tem sido feita de modo empírico, através da abnegação

de uma minoria; entretanto, completamente despreparada para cumprir a finalidade a que se propõem.

Referindo-se a formas de se detectar crianças talentosas para o esporte, Marques (1991) reporta que se tradicionalmente a detecção dos talentos deve se efetuar sobretudo a partir da observação pelos treinadores da criança nas competições, isto é, a partir de procedimentos subjetivos e empíricos, o que freqüentemente dará origem a erros, deve-se depois comprovar o processo de detecção e seleção de talentos, selecionando estratégias científicas adequadas, sem no entanto subestimar o papel dos treinadores e da observação pedagógica.

Tanto no aspecto conceitual “teórico” como no metodológico, a questão relacionada à detecção, seleção e promoção de jovens talentos para o esporte, parece ser ainda um tema atual em todo o mundo.

Além dos métodos convencionais utilizados para a detecção de talento, a dermatoglia tem sido utilizada em alguns países do Leste Europeu, como tentativa de detectar talentos através da observação da impressão digital.

Abramova (1995) citado por Fernandes Filho e Abramova (1997), relata que nos últimos 20 anos no Laboratório da Antropologia, Morfologia e Genética Desportiva do Instituto de Investigações Científicas de Moscou, têm sido analisadas as características das impressões digitais para selecionar talentos desportivos da antiga URSS e atual Rússia. No entanto, até o momento, poucas pesquisas têm confirmado a objetividade e fidedignidade desses procedimentos.

Quanto aos fatores hereditários, Moskotova (1998) descreve que talvez a genética para a seleção esportiva não se constitua ainda num ramo de conhecimento comum, por ter nascido como uma disciplina sempre discutível e relacionada com os fatores e as causas que limitam a melhora do desempenho em desportos de alto nível. Por conseguinte, não se pode afirmar que alguém nasceu para ser corredor de velocidade ou de maratona, sem se conhecer as aptidões psíquicas e físicas do indivíduo, tomadas como propriedade da sua constituição genética e como resultado da sua reação aos fatores ambientais.

Quanto à avaliação do potencial atlético, nas suas diferentes fases da prática desportiva, Filin (1996) afirma que numa primeira etapa (detecção de talentos) é impossível revelar o tipo ideal das crianças detentoras das

características morfológicas, funcionais e psicológicas, indispensáveis para uma especialidade desportiva, visto que as diferenças individuais existentes no desenvolvimento biológico dos iniciantes dificultam este objetivo. Por isso, o autor recomenda utilizar como orientação, para o ingresso de crianças e adolescentes na primeira etapa de treinamento, apenas um exame médico completo, que ateste não apresentarem quaisquer problemas de saúde.

Reforçando as argumentações acima, Smolevskiy e Gaverdovskiy (1996) sugerem que a orientação dos jovens no treinamento regular deve estar relacionada com a avaliação de seu estado de saúde para descobrir possíveis contra-indicações. Há uma lista das enfermidades e dos estados patológicos, sob os quais não se deve praticar esportes tais como: atraso no desenvolvimento físico, desvio da coluna vertebral, doenças do sistema nervoso, doenças do aparelho locomotor, doenças do sistema cardiovascular, problemas no trato gastrointestinal, tuberculose e anomalias de visão.

Quanto à importância da utilização de aspectos morfológicos para a detecção de talentos, Filin (1996) acrescenta que o desenvolvimento físico das crianças é avaliado pelas características externas: estatura, peso, proporção do corpo, forma da coluna vertebral e caixa torácica, forma da pélvis e membros inferiores, e somente depois disso utilizam-se as capacidades motoras das crianças.

Seleção de talentos esportivos

Nas primeiras fases do treinamento esportivo se fala de “seleção” e esta se baseia na busca daquelas capacidades ou atributos que um atleta tem que ter para ser considerado talentoso e que se adaptam ao trabalho e às dimensões técnicas, motoras e psicológicas da especialidade ou modalidade desportiva.

Para Böhme (1995), seleção de talentos esportivos é a denominação dada aos meios utilizados para a determinação dos indivíduos que têm condições de serem admitidos no nível superior de treinamento sistematizado em uma especialidade esportiva, objetivando um alto nível de desempenho esportivo na modalidade para a qual possui predisposições motora e psíquica.

A seleção de talentos esportivos pode ser entendida como sendo o sistema de organização metodológica das medidas, e também dos métodos de observação pedagógica,

sociológica, psicológica, médico-biológica, no qual revelam-se as aptidões e capacidades das crianças e adolescentes para a especialização no determinado tipo de esporte. O objetivo principal é o estudo total e a revelação das capacidades, que devem corresponder em grande escala às exigências de um ou outro tipo de esporte. Alguns especialistas utilizam o termo “revelação das aptidões esportivas” entendido como sendo o sistema de determinação dos meios e métodos e a avaliação das aptidões e capacidades do indivíduo, o que é de grande significado para os êxitos numa determinada especialidade esportiva (Filin, 1996).

Um critério de seleção cada vez mais predominante é o desempenho em competições, no qual é possível verificar o nível de desenvolvimento esportivo físico, técnico e tático, em interação com a personalidade (aspectos psicológicos) do atleta, podendo dessa forma ser observado o resultado individual dentro do perfil de exigências requerido para a modalidade.

Para Sobral (1993) o termo “seleção” tem um significado muito preciso na biologia que difere substancialmente do significado que lhe podemos atribuir em desporto.

Na biologia, o conceito de seleção evoca um outro conceito, o de *adaptação*, isto é, a capacidade de um organismo ou de uma população responderem às pressões ambientais através de modificações permanentes que mantêm o equilíbrio entre o organismo e o meio. Em desporto, o conceito de seleção tem por correlato o conceito de *ajustamento*, ou seja, um conjunto de modificações temporárias. Na natureza, a pressão seletiva implica a *plasticidade genética*. No desporto, a pressão seletiva implica a *diversidade fenotípica* (Sobral, 1993).

Os critérios para seleção de futuros atletas de alto nível diferem de esporte para esporte, sendo cada um específico e necessitando de uma solução diferente.

A utilidade da elaboração de padrões referenciais, a partir de dados da população normal; de atletas talentosos pertencentes a equipes de alto nível; de atletas pertencentes a seleções nacionais, ou ainda da elaboração de perfis mais abrangentes dos melhores atletas mundiais, é indubitavelmente válida caso haja a pretensão de se conduzir a seleção de forma organizada e efetiva (Hebbelinck, 1989).

Quanto à idade adequada para a seleção de talentos, visando iniciar um treinamento sistematizado em uma especialidade ou modalidade esportiva, pode-se dizer que isto

deveria ocorrer por volta dos 11 aos 14 anos, considerando que essas crianças já passaram por um sistema de iniciação desportiva onde tiveram a oportunidade de vivenciar a aprendizagem dos mais diversificados movimentos em diferentes modalidades (Campbell, 1998). No entanto, algumas modalidades esportivas, em função de características muito específicas, tais como a ginástica artística, a ginástica rítmica desportiva e a natação, entre outras, necessitam que esta seleção seja realizada um tanto precocemente, em razão do aproveitamento das fases sensíveis para a obtenção de determinados domínios motores e ou melhoria de determinadas capacidades motoras, como por exemplo alto grau de flexibilidade nas articulações, o que só é possível por volta dos seis aos nove anos, salvo exceções em que o alto grau de flexibilidade é determinado geneticamente.

Os jovens destas idades, tanto no início como no final deste período, apresentam-se com diferentes estados de desenvolvimento, onde estão incluídas transformações fisiológicas. A identificação e ou seleção dos talentos é um processo bastante complicado, uma vez que há vários fatores que vão determinar o futuro sucesso: físico, atitude mental, controle motor, facilidade de aprendizagem, capacidade técnica, tática e estratégica e finalmente, também... o jeito, a habilidade natural revelada para a prática desportiva (Campbell, 1998).

No período compreendido após a realização do processo metodológico que permite detectar talentos e antes da efetiva seleção específica de talentos para as determinadas modalidades esportivas, é necessário e fundamental que se utilize fatores básicos de controle de dados de cada criança ou jovem, mediante a criação de registros que demonstrem as modificações nas características morfológicas, as alterações nas capacidades físicas condicionantes e a evolução relacionada às capacidades físicas coordenativas.

Filin (1996) infere que o problema da seleção deve ser resolvido com base na aplicação dos métodos de observação médico-biológica, pedagógica, psicológica e sociológica. Os métodos pedagógicos permitem avaliar o nível de desenvolvimento das qualidades físicas, capacidades coordenativas e habilidade técnica desportiva. Na base da aplicação dos métodos médico-biológicos aparecem as particularidades morfofuncionais, nível do desenvolvimento físico, estado do organismo e estado de saúde do atleta.

Tratando-se da possibilidade de encontrar crianças ou jovens talentosos para o

esporte, Gaisl (1977) citado por Oliveira, Campos e Ramos (1989), observa que na análise de apenas uma determinada característica numa distribuição demográfica normal, pode-se esperar que 6% desta população apresente valores excepcionalmente elevados. Passando-se para a combinação de várias características ou variáveis, vai decrescendo o percentual dos que apresentam valores elevados, caindo para um mínimo quando se buscam várias características reunidas num mesmo indivíduo, como acontece na maioria das modalidades esportivas.

A falta de estudos que estabeleçam com mais segurança padrões de referência das variáveis envolvidas em determinados desportos, em diferentes idades, somados à falta de oportunidade da prática da atividade esportiva, conduzem à necessidade de se buscar estratégias planejadas na seleção do talento, enquanto a democratização da prática esportiva for um sonho de poucos (Oliveira, Campos & Ramos, 1989).

Sobral (1993) acredita que os estudos genéticos da “performance” motora e, em particular, desportiva, estão geralmente associados à idéia e às necessidades de seleção dos atletas. Como sucede em quase todas as aproximações disciplinares, também aqui a “performance” pode ser abordada com diferentes intenções, a saber:

- a) *Diagnóstica*, orientada para a identificação dos pré-requisitos e avaliação da extensão de suas qualidades.
- b) *Prognóstica*, tendo como finalidade a determinação dos tetos genéticos máximos de rendimento do atleta;
- c) *Otimizadora*, influenciada pelo meio ambiente, é conduzida para a elaboração dos procedimentos de treino que maximizem o potencial genético do indivíduo.

Para a observação aprofundada dos contingentes de praticantes selecionados, o treinador deve estudar profundamente as possibilidades dos praticantes com base nas observações pedagógicas no processo do treinamento, testes de controle, competições e provas de controle. Filin (1996) entende que os principais critérios nesta etapa para o prognóstico constituem nos ritmos do desenvolvimento das qualidades físicas e formação dos hábitos motores, os quais possibilitam prever as perspectivas do aperfeiçoamento desportivo dos praticantes no futuro.

Para Capinussú (1985) as escolinhas de iniciação esportiva não devem preparar os

jovens diretamente para as competições oficiais. Uma das finalidades é a seleção de talentos visando integrá-los às categorias inferiores. Isto ocorre por meio do empenho de cada um em demonstrar suas qualidades, o que vem a ser uma competição consigo mesmo.

Entretanto, deve-se observar, que mesmo os menos talentosos, devem ser mantidos na iniciação esportiva, como forma de promoção e ou manutenção da sua qualidade de vida.

Por mais que se tenham boas intenções, supõe-se que a pesquisa laboratorial e de campo tem sido ineficiente para obter informações conclusivas e inequívocas em relação à estrutura das habilidades motoras, a inter-relação entre os vários elementos envolvidos para a seleção de talentos esportivos e sua susceptibilidade ao treinamento (Hebbelinck, 1989).

Esta afirmação não propõe uma completa carência de conhecimentos em áreas como a de aptidão motora, mas aponta algumas das muitas falhas em tal conhecimento, o que torna a seleção de crianças mais difícil do que possa aparentar. Conseqüentemente, enquanto procedimentos para seleção têm sido desenvolvidos e utilizados com variados níveis de sucesso, sua validade não é, de forma alguma, inquestionável.

Para exemplificarmos um correto processo de seleção, citamos o caso de Cristina Cretu, uma das estrelas da ginástica romena, que foi uma das 20 ginastas selecionadas, de um grupo de 5.000 inscritos. Ela conseguiu passar com sucesso por um processo de seleção, testes de velocidade, força abdominal, flexibilidade e endurance. A seleção de talentos desta forma passa a ser também um problema de estatística, onde os métodos de seleção com relevância e valor prognóstico deveriam apresentar uma porcentagem mais baixa possível de previsões falso-positivas ou negativas (Borrmann, 1980).

Promoção de talentos esportivos

Por “promoção de talentos esportivos”, pode-se entender como um processo de acompanhamento do desenvolvimento do atleta, no qual deve-se levar em consideração os índices morfológicos, nível de preparação física especial, nível de preparação técnica, nível de preparação tática, nível de preparação psicológica, possibilidades funcionais do organismo e os resultados obtidos em competições (Böhme, 1994).

A promoção de talentos está

diretamente relacionada ao desempenho dos atletas em cada uma das etapas da periodização do treinamento a longo prazo, desempenho este que serve como parâmetro auxiliar para a elevação dos atletas a categorias ou equipes de nível superior dentro da modalidade específica.

Dado o talento desportivo depende das condições de sua promoção, há quem sugira ser este um aspecto determinante e necessário para entender que a aptidão para a prática desportiva e a natureza da atividade desenvolvida surgirão associadas. Então, como sustenta Tschiene (1985) citado por Marques (1993), em cada etapa do processo de preparação a longo prazo só pode, com segurança, detectar-se a aptidão do jovem desportista para o estágio seguinte da preparação, “porque cada etapa ou estágio apenas desenvolve os pressupostos para o estágio seguinte”; de onde resulta que “o processo global de treino do jovem tem que ser ajustado à identificação da aptidão, também no seu sentido organizacional”

A preparação do talento esportivo para promoção à níveis mais elevados, deverá ser realizada por meio de treinamento sistematizado de longo prazo. Um estudo cuidadoso do atleta nas várias etapas do treinamento, determinará com segurança a possibilidade de alto desempenho esportivo na modalidade determinada.

De acordo com Filin (1996), durante as etapas do treinamento de Longo Prazo, devem ser realizadas as observações pedagógicas, médico-biológicas, psicológicas e testes de controle com objetivo de determinar os pontos fortes e fracos da preparação dos praticantes; é neste período da preparação do jovem esportista, que deve ser resolvido definitivamente a questão do verdadeiro potencial esportivo individual.

Para Smolevskiy e Gaverdovskiy (1996), entre os critérios e condições estabelecidos para a promoção de talentos, deve-se levar em conta as seguintes informações:

- a) *o resultado esportivo nas últimas competições;*
- b) *o estado psicológico na execução técnica e tática em condições de competição;*
- c) *o estado ótimo de saúde;*
- d) *o bom nível de preparo orgânico;*
- e) *qualidades pessoais que determinam as relações sociais na equipe.*

A promoção de um talento esportivo depende do seu desempenho em cada uma das etapas da preparação a longo prazo. Entende-se que as determinantes do desempenho motor e esportivo são inúmeras e referem-se aos comportamentos

observados num indivíduo, em uma dada situação e em um dado momento. Para Règnier, Salmela e Russel (1993) e Salmela (1997), em razão da necessidade de um entendimento conceitual e analítico, o desempenho esportivo pode ser assumido como um somatório de mini desempenhos, num vasto conjunto de tarefas motoras.

Os diferentes estágios de desenvolvimento do talento, que propiciam a promoção a etapas ou categorias subseqüentes, partem da confiança de cada um, da diferenciação do potencial genético individual e das condições ambientais e socialmente determinadas. Para Bento (1989), em tal processo, a solidez das qualidades da personalidade revela-se como pressuposto essencial; essas qualidades (vontade, atitudes morais, consciência de responsabilidade, auto-avaliação, autoconfiança, etc.) apoiam o nível de expressão esportiva do atleta e conseqüentemente a consolidação do talento.

Hebbelinck (1989) entende que capacidade de se comparar qualquer indivíduo com padrões e perfis de atletas de alto nível de desempenho esportivo é a chave da busca por procedimentos bem-sucedidos para identificar e desenvolver o talento no esporte.

Entretanto, a promoção prematura de atletas a níveis mais elevados de treinamento deve ser vista com cautela. As previsões de aptidão física são consideradas em geral válidas, por dois a quatro anos, devendo ser consideradas como um processo evolutivo sob constante avaliação, análise e revisão.

Filin (1996), propõe que no processo de promoção de talentos esportivos deve-se levar em consideração os seguintes componentes: índices morfológicos; nível de preparação física especial, nível da preparação técnica, tática, psicológica; possibilidades funcionais do organismo do atleta; capacidade de recuperação depois de grandes cargas físicas e psicológicas. A principal forma de promoção são as competições. Por isso deve-se levar em conta não só os resultados e o seu desempenho em competições durante os últimos 2-3 anos, mas também o nível de desenvolvimento no decorrer das sessões regulares de cada estágio de treinamento, em correspondência com os principais componentes da preparação física, técnica, tática e psicológica no tipo de desporto em questão.

Considerando-se que, o processo de especialização na busca de um desempenho esportivo significativo custa tempo e

investimentos, Oliveira, Campos e Ramos (1989), enfatiza a necessidade de aproveitamento máximo das qualidades inatas dos jovens desportistas que, somadas a oportunidades ambientais que proporcionam aprendizagem de movimentos e participação em competições, além da dedicação e conhecimentos gerais e específicos do professor/técnico responsável, podem conduzir o jovem atleta a resultados elevados.

Após alguns anos da prática esportiva sistemática, dependendo da complexidade técnica, tática e psicológica da especialidade esportiva, deve-se fazer um resumo sobre a perspectiva de desenvolvimento de cada atleta, baseado em observações e testes realizados, com a finalidade de promovê-los a estágios superiores de acordo com o potencial verificado.

A trajetória de desenvolvimento do talento deve ocorrer num processo contínuo com trocas positivas desde a infância até a vida adulta; a ecologia do curso de vida indica que cada talento é um processo único e o produto final será o resultado da multiplicidade das variáveis pessoais e contextuais que influenciam no desenvolvimento.

Para melhor explicar a capacidade de adaptação do ser humano a diversas situações e estímulos do ambiente, Tani, Teixeira e Ferraz (1994), expõem que biologicamente essas adaptações representam mudanças na forma e função de sistemas, órgãos e tecidos, não havendo uma separação clara entre forma e função, devido a ocorrências de mudanças recíprocas. A prática de atividades motoras provoca adaptações de ordem morfológica (massa muscular) e funcional (metabolismo de energia).

A trajetória de desenvolvimento de um talento pode apresentar uma seqüência progressiva de objetivos, que inicialmente devem ser adequados aos níveis de desenvolvimento da criança e, posteriormente, do atleta. Os atributos psicológicos pessoais do atleta, como determinação, concentração, dedicação e motivação para prática esportiva possivelmente serão características evidenciadas desde a infância até a vida adulta.

Num relato de Marques (1993), há um entendimento da não existência de um único tipo ideal de desportista para cada desporto, mas vários tipos ideais. Exatamente porque nem sempre o que parece ser determinante na estrutura do rendimento esportivo vem se afirmar como tal. E aqui a razão para outra das grandes dificuldades surgidas. Quanto maior o número de fatores que integram a estrutura do rendimento esportivo,

maior o número de fatores necessários para formular o ideal de atleta; tanto mais difícil é também probabilisticamente a solução dos problemas relacionados à detecção, seleção e promoção dos talentos esportivos.

Modelo de detecção, seleção e promoção de talentos em GRD

A ciência do esporte ainda não dispõe de método racionalizado e eficaz para diagnosticar e prognosticar talentos para a Ginástica Rítmica Desportiva. Algumas metodologias fundamentadas em medidas e avaliações foram propostas para a identificação e desenvolvimento de ginastas talentosas, no entanto ainda se leva em conta principalmente a experiência e sensibilidade do treinador (Róbeva & Rankélova, 1991).

As autoras do livro intitulado "Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva" (Róbeva & Rankélova, 1991), fazem referência à Bulgária, país que deteve a hegemonia da GRD por muitos anos em razão da grande capacidade das suas técnicas. Estas, consideram três estágios distintos para o período compreendido da iniciação das ginastas até a obtenção do alto nível de desempenho, que pode ser considerado como sendo a detecção, a seleção e a promoção dos talentos para a GRD:

O primeiro estágio ou detecção de talentos para a GRD deve ser realizado fundamentado em testes nos quais é importante observar o desenvolvimento muscular, pernas longas, a expressão e a flexibilidade. Depois de alguns meses deve-se fazer uma avaliação tácita, observando aquelas que não possuem as qualidades necessárias e não progridem. As meninas devem ser separadas em grupos pelo grau de assimilação e aprendizagem dos exercícios propostos. Não se deve excluir as menos aptas precocemente, pois algumas somente manifestam as suas aptidões tardiamente.

O segundo estágio ou seleção deve ser realizado após um ano aproximadamente do primeiro estágio ou detecção. A seleção deve ser realizada em razão da conduta nas primeiras competições, da plasticidade, da concepção estética, da assimilação dos conteúdos propostos e de testes que permitam verificar graus de

flexibilidade e força. Esta verificação deve ser repetida após o segundo ano de treinamento para certificar-se que todas as selecionadas realmente possuem potencial para a GRD.

O terceiro e último estágio, ou fase de promoção de talentos à especialização esportiva, deve ser realizado no fim do terceiro ano. Avalia-se neste estágio os fatores qualitativos a partir da capacidade de enfrentar novas situações. Analisam-se as características de ordem médica, biológica e psicológica. Acrescenta-se aos testes realizados no primeiro e segundo estágio o controle do sistema nervoso, a vontade e determinação e os testes físicos que possam mensurar a flexibilidade em várias articulações, velocidade e potência de membros inferiores (Róbeva & Rankélova, 1991, p.37-41).

São consideradas crianças capazes de alto nível de desempenho, aquelas com aquisição comprovada e/ou habilidade potencial em quaisquer das seguintes áreas, ou em combinação de duas ou mais: habilidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; liderança; artes visuais e de performance; habilidade psicomotora. Pode-se também considerar talentosas aquelas crianças que demonstram um nível superior de desenvolvimento, e que tenham sido razoavelmente consistentes no desempenho de determinadas tarefas por alguns anos, ou ainda aquelas das quais tenham sido feitas predições com razoável grau de confiança devido a evolução rápida e contínua em direção a um desempenho de destaque, tanto nas áreas acadêmicas quanto na música, esporte, dança ou arte; e aquelas cujas habilidades não são primariamente atribuíveis a um desenvolvimento puramente físico (Hebbelinck, 1989).

APTIDÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESPORTIVO

Considera-se a aptidão física como um componente da aptidão total e conseqüentemente do desempenho esportivo, a qual deve ser utilizada como indicador para a predição de talentos para o esporte.

A obtenção de indicadores referenciais relacionados à aptidão física, possibilita o acompanhamento e a evolução no

treinamento de crianças e adolescentes praticantes de Ginástica Rítmica Desportiva, observando-se a possibilidade de evolução das crianças e jovens ao alto desempenho esportivo, de forma a estimar quais serão aqueles com maiores chances de atingir um alto nível de desenvolvimento na GRD.

Segundo Barbanti (1996), atletas de alto nível possuem aptidão física para tarefas específicas. Cada modalidade esportiva ou atividade física solicita exigências distintas de trabalho físico em termos de qualidade e quantidade. A adaptação do organismo nunca é observada fora destas solicitações, e se faz sempre em função da característica do estímulo a que ele é submetido.

A inconsistência da estabilidade do desempenho esportivo para o futuro, obriga a uma abordagem, onde o estudo e análise das aptidões e capacidades que cada sujeito evidencia são suscetíveis de determinar o seu nível de desempenho. É a partir destes fatores, independentemente de habilidades técnico-táticas e do nível de treino, que se deve articular a possibilidade de detectar e selecionar os jovens atletas e de predizer o seu desempenho esportivo (Maia, 1996; Régnier, Salmela & Russel, 1993; Salmela, 1997).

Para solucionar o problema da identificação das aptidões associadas ao desempenho esportivo, os investigadores têm recorrido, fundamentalmente, em trabalhos que se apoiam numa perspectiva taxionômica. A perspectiva taxionômica refere-se a um sistema elaborado de classificação da estrutura das aptidões envolvidas em diferentes tarefas motoras. A noção básica explícita na classificação das tarefas deve ser proveniente do estudo dos padrões de aptidões subjacentes. Por exemplo, o desempenho no cavalo com alças exige força, coordenação multi-segmentar, equilíbrio, controle estático e dinâmico, em que cada uma destas aptidões contribui com uma dada proporção para o desempenho do atleta (Maia, 1996; Schmidt, 1982).

Com a intenção de predizer o desempenho esportivo na Ginástica Rítmica Desportiva, Hume, Hopkins, Robinson, Robinson e Hollings (1993), realizaram um estudo transversal com 106 ginastas de sete a 27 anos de idade, no qual verificou-se a aptidão física relacionada a aspectos antropométricos, flexibilidade, potência de pernas, VO_2 máximo, percepção viso-motora, e características psicológicas. A melhor correlação entre as variáveis analisadas foi verificada nos dados das ginastas com maior tempo de

treinamento.

Especificamente no caso da GRD, por tratar-se de uma modalidade esportiva relativamente jovem, ainda são poucos os estudos realizados que apresentam dados relativos às suas características, sejam elas morfológicas, metabólicas, motoras ou psicológicas.

É necessário a realização de estudos que acrescentem subsídios que possam auxiliar na detecção, seleção e promoção de talentos em GRD.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE ATLETAS DE GRD

Para Tittel (1987), é difícil estabelecer o nível de aptidão física para esportes individuais por meio de medidas antropométricas, como forma de seleção de pessoas pelo seu biótipo, que possam apresentar bom desempenho esportivo. O problema é mais complexo, visto que não só é determinado pelos aspectos morfológicos, mas também pelos funcionais-energéticos, funcionais-reguladores, assim como por fatores mentais

Corbella I Virós e Barbany I Cairó (1992), realizaram um estudo cineantropométrico em um grupo de atletas de Ginástica Rítmica Desportiva, onde constataram que as ginastas apresentam valores baixos de tecido adiposo subcutâneo, ou seja, inferior a 10%. Verificou-se também que as ginastas apresentam um retardo na sua maturação sexual em relação à população normal. Na amostra utilizada com média de 12,72 anos de idade, na qual havia ginastas de até 17 anos, nenhuma delas havia chegado a sua idade menárquica.

Utilizando-se de raios X para determinar a idade óssea em ginastas com média de idade de 12,9 e desvio padrão de 1,1 ano, Corbella I Virós e Barbany I Cairó (1992) observaram que a idade óssea das ginastas é inferior a suas idades cronológicas. Já no que se refere aos dados antropométricos observados a partir da idade óssea, verificou-se que a estatura real das ginastas é inferior a sua estatura determinada pela idade cronológica e superior a sua estatura determinada pela idade óssea. Estas diferenças parecem reduzir quando observadas ginastas de maior idade cronológica. Quanto ao peso corporal, as ginastas apresentaram um valor superior ao que deveriam ter em razão da sua idade e da sua estatura, considerando tabelas de normalidade.

Em um estudo realizado para verificar o comportamento de preditores de

desempenho na Ginástica Rítmica Desportiva, realizado por Hume et alii (1993), as ginastas pertencentes à amostra se submeteram a diversos testes no período de treinamento e posteriormente os dados obtidos foram comparados ao desempenho conseguido em quatro diferentes competições de alto nível. Verificou-se que a idade e a massa magra tiveram uma correlação significativa com o desempenho das ginastas nas competições.

Lapieza, Nuviala, Castillo e Giner (1993), realizaram um estudo sobre as características morfológicas de atletas de Ginástica Rítmica Desportiva, comparando-as às nadadoras adolescentes, no qual verificaram a composição corporal, o somatótipo e o índice de proporcionalidade. As jovens ginastas apresentaram uma morfologia muito diferente das nadadoras, no entanto muito parecida com a morfologia de ginastas de alto nível. No que se refere ao percentil de massa gorda, confirmou-se os dados obtidos no estudo citado anteriormente, onde verificou-se baixos índices de tecido adiposo subcutâneo nas ginastas, bastante inferior às nadadoras. A hipótese levantada para explicar esse resultado, foi atribuída em razão do maior número de horas semanais de treinamento realizado pelas ginastas. As ginastas apresentaram também menor peso de massa magra, refletindo assim num peso corporal total inferior às nadadoras.

Massa e proporcionalidade corporal

Em estudo realizado por Massa (1999) verificou-se aspectos cineantropométricos em atletas de voleibol, com o intuito de estabelecer referenciais para a seleção e promoção de talentos esportivos para o voleibol.

Num outro estudo bastante recente, denominado “Bases para a detecção e promoção de talentos na modalidade de judô” de autoria de Franchini (1999), o objetivo foi estabelecer referenciais para a esta modalidade. Em seu trabalho, o autor faz referência a estudos de somatotipia de judocas, na qual se emprega medidas de massa, proporcionalidade e composição corporal.

Em um dos poucos estudos em GRD, Corbella I Virós e Barbany I Cairó (1992), procuraram fazer um estudo exploratório, utilizando-se de ultra-som e raios X como métodos complementares na avaliação cineantropométrica de um grupo de atletas de Ginástica Rítmica Desportiva, com conclusões bastante interessantes,

como por exemplo: a altura real das ginastas foi inferior a sua altura cronológica e superior a sua altura determinada pela idade óssea.

Em estudo de Hume et alii (1993), com ginastas de elite da Nova Zelândia, verificou-se na estatura, média de 162,0 cm e desvio padrão de 5 cm.

Segundo Weineck (1991) atletas de alto nível de desempenho tendem a diferenciar-se da população normal, no que se refere a dados observados em variáveis antropométricas, neuromotoras, metabólicas, entre outras.

DESEMPENHO MOTOR NA GRD

Atletas de Ginástica Rítmica Desportiva necessitam, em razão das características próprias da modalidade, de elevados níveis motores condicionais, no que se refere às variáveis flexibilidade, potência de membros inferiores, força de tronco e de membros superiores, velocidade e agilidade (Róbeva & Rankélova, 1991).

Poucos foram os estudos já realizados com o objetivo de verificar a interferência das capacidades motoras na explicação do alto nível de desempenho em Ginástica Rítmica Desportiva.

Hume et alii (1993), em seu estudo com atletas de GRD (N=106 e idade de sete a 27 anos), cujo objetivo foi verificar variáveis que pudessem predizer o desempenho na Ginástica Rítmica Desportiva, concluiu que a flexibilidade e a potência de pernas foram significativamente correlacionadas com o desempenho de ginastas após a verificação da média dos resultados em quatro diferentes competições, considerando-se também o nível técnico que se encontravam as ginastas que fizeram parte da amostra.

Hutchinson, Tremain, Christiansen e Beitzel (1998), por meio de um estudo cujo propósito foi verificar o aperfeiçoamento da capacidade de salto em atletas de GRD de alto nível, para o qual utilizou-se de uma metodologia específica (método pilates e pliometria), verificou após um mês de treinamento um incremento na altura do salto de 16,2%, o tempo de reação no solo melhorou 50% e a força explosiva aumentou em 220%. Verificou-se ainda que com a manutenção do treinamento não diminuíram os efeitos observados; entretanto, nenhum aumento foi verificado depois do primeiro mês de treinamento. Após um ano, com a descontinuação da

metodologia utilizada, mas continuando a treinar GRD, os ganhos iniciais foram igualmente mantidos.

No Brasil, Rodrigues (1986) propôs em seu estudo construir uma bateria de testes com a intenção de prever a “performance” motora de atletas de Ginástica Rítmica Desportiva. A amostra foi composta por 38 ginastas de oito a 14 anos de idade. Concluiu-se que a bateria de testes de habilidade motora geral para prever a performance em GRD, deve ser constituída pelo teste de saltitar, teste modificado de equilíbrio dinâmico de Bass, teste das três faixas e o teste de equilibrar na barra.

Entretanto, não se deve estabelecer a idade cronológica como forma de prognóstico da futura estrutura morfológica ou desempenho motor das ginastas. É necessário providenciar radiografia de mãos e punho para a verificação da idade óssea (biológica), em que se encontra cada uma das meninas que iniciam a prática sistematizada da GRD. Este procedimento propiciará uma melhor observação e controle do crescimento e do desenvolvimento das ginastas (Borrmann, 1980).

Flexibilidade em atletas de GRD

Em um estudo realizado por Iashvili (1982) foi encontrado em atletas de ginástica artística os seguintes valores: flexão de ombros 206,4 graus; flexão de quadril 136,2 graus e extensão de quadril 60,1 graus. Já nas atletas da seleção brasileira de GRD, foram encontrados para flexão de ombros 213,63 graus; flexão de quadril 157,0 graus e extensão de quadril 70,0 graus. Tais resultados demonstram uma proximidade nos valores dos dois estudos, com níveis pouco mais elevados para as atletas de GRD, possivelmente pelas maiores exigências de flexibilidade nessa modalidade.

Os resultados apresentados para a flexibilidade de atletas brasileiras de alto nível em GRD apontam valores elevados nas medidas de todas as articulações em relação a valores encontrados para a normalidade (Gerhardt, 1992).

Os elevados níveis de flexibilidade apresentados para a Ginástica Rítmica Desportiva, deve-se ao fato das ginastas utilizarem angulações extremas em movimentos complexos, utilizados para satisfazer as exigências dessa modalidade esportiva (Achour Junior, 1999).

Em estudo realizado por Hume et alii (1993) no qual se mediu a flexibilidade de 17 movimentos articulares em ginastas de quatro

diferentes categorias; foram encontrados valores mais elevados, nas ginastas de melhor nível de desempenho. Acredita-se que essa tendência pode ter sido estabelecida por fatores genéticos, pelo tempo e intensidade do treinamento específico, ou por ambos os fatores.

IDADE PARA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Considerando que para cada modalidade esportiva recomenda-se que a iniciação esportiva seja feita em uma determinada faixa etária, em função dos períodos sensíveis de desenvolvimento das capacidades físicas, Böhme (1994) sugere que o conjunto das condições pessoais deve ser levado em consideração na detecção, seleção e promoção de um talento esportivo. Se estas forem detectadas e desenvolvidas convenientemente no período adequado, o talento esportivo terá condições, na idade apropriada para o esporte considerado, de apresentar um melhor desempenho esportivo, alcançando conseqüentemente o sucesso esportivo.

Campbell (1998) faz a seguinte consideração sobre as dificuldades de se estabelecer uma idade adequada para se proceder a identificação de talentos para os esportes:

Em alguns países os jovens com talento são escolhidos muito cedo, em idades ainda muito baixas e transferidos para escolas especializadas. Trata-se de uma medida que não se adapta à cultura de países como a Inglaterra. O maior perigo reside porém quando, como na Inglaterra, fazemos essa escolha demasiado tarde ou mesmo não temos qualquer sistema de seleção orientada para essa finalidade, permitindo que alguns jovens talentos passem pelo sistema sem serem detectados. Trata-se de uma situação que acontece apesar do sistema e não por causa do sistema.

Admitindo o exposto acima, verifica-se as muitas aberrações que têm sido cometidas por responsáveis no desenvolvimento do esporte, os quais, quase sempre, não têm considerado essas fases sensíveis de desenvolvimento de cada uma das capacidades físicas, talvez pela falta de conhecimento, mas muitas vezes pelo imediatismo de resultados que observa-se imperar nos locais de prática desportiva.

Recomenda-se que a iniciação à

Ginástica Rítmica Desportiva deva ser realizada por volta dos seis a oito anos de idade, em razão da capacidade de compreensão para a aprendizagem dos movimentos específicos da modalidade, cuja complexidade é relativamente alta (Róbeva & Rankélova, 1991).

A idade para início de um treinamento sistematizado deve variar, considerando a idade adequada de desempenho máximo para cada modalidade esportiva, sendo que uma primeira escolha ocorre normalmente entre pessoas não treinadas, por esta razão o processo de detecção e posteriormente a seleção devem iniciar-se na escola, durante as aulas de educação física.

A estimativa das predisposições, somente é possível ao correlacionar-se com o nível de desenvolvimento físico alcançado na idade da verificação. É necessário levar-se em conta que cada faixa etária tem as suas particularidades de desenvolvimento físico e intelectual. O intervalo entre uma idade e outra, significa também uma etapa qualitativamente nova na formação do organismo, já que modificam-se as premissas internas do desenvolvimento e modifica-se o clima psicológico da formação das capacidades e interesses (Filin & Volkov, 1998).

Considerando a precocidade com que uma determinada criança possa apresentar aptidão especial para um determinado esporte, Hebbelinck (1989) acrescenta que, enquanto para alguns esportes a demonstração precoce de habilidade no desempenho tem sido útil para detecção de futuros campeões em potencial, não se pode afirmar da mesma forma que este seja um procedimento altamente efetivo para a seleção daqueles com maior possibilidade de sucesso nos mais altos níveis de desempenho.

Para Tani, Teixeira e Ferraz (1994) em geral, a partir de 12 anos o indivíduo está preparado para a aquisição de habilidades motoras culturalmente determinadas, no entanto pode-se observar crianças que adquirem essa condição bastante precocemente em razão de pré disposições genéticas e do favorecimento do meio ambiente.

Faz-se necessário ressaltar que o desenvolvimento motor na primeira infância, na qual se aprende as habilidades fundamentais e posteriormente na segunda infância na qual se

aprende a combinação de habilidades fundamentais são importantíssimos para que os indivíduos tenham condições de aprender as denominadas habilidades motoras culturalmente determinadas, e que sua participação no esporte deve ser uma escolha pessoal e consciente das características da competição esportiva (Franchini, 1998; Santos & Pereira, 1997).

No que se refere à faixa etária adequada para o procedimento da detecção de talentos, Marques (1993) expõe que independentemente das particularidades que são observadas em cada modalidade ou especialidade esportiva, pode considerar-se, que nas fases iniciais do diagnóstico não é possível detectar crianças com talento específico, detectando-se nessa fase inicial crianças com determinadas características que poderiam atender a uma diversidade de modalidades.

Detectar e desenvolver talentos precocemente, poderá levar mais tarde a uma diminuição do número de praticantes e à exclusão dos que têm um desenvolvimento tardio. Em cada uma das etapas deste processo, é importante fornecer uma orientação clara em termos dos níveis de treino e de competição (Campbell, 1998).

CONCLUSÃO E SUGESTÃO

Conclui-se que, em razão da pequena quantidade de estudos realizados no Brasil até o momento sobre o diagnóstico e prognóstico de talentos para o esporte, mais especificamente para a Ginástica Rítmica Desportiva, tornam-se amplas as possibilidades de realização de pesquisas tendo o talento esportivo como objeto de estudo, uma vez que recomenda-se realizar pesquisas dessa natureza observando as características específicas da população de cada região (aspectos étnicos).

Especificamente na Ginástica Rítmica Desportiva, sugere-se que sejam realizados estudos, com o propósito de caracterizar cineantropométricamente as ginastas de alto nível de desempenho em diferentes categorias (faixas etárias), com a finalidade de se obter indicadores, que possam servir de referenciais para se estimar quais as reais chances das ginastas iniciantes alcançarem o alto nível de desempenho esportivo.

ABSTRACT
**DETECTION, SELECTION AND PROMOTION OF SPORTS TALENTS IN RHYTHMIC GYMNASTIC:
A REVISION STUDY**

There still are few studies concerning sport talent identification in Brazil. In the Rhythmic Sports Gymnastics (RSG), this approach does not seem to be very well developed, since this is a new sport in this country. The criteria to detect, select and promote high level gymnasts is established by the coaches and most of the time without scientific criteria. The studies have shown that is necessary to know the genetic potential of the athletes which should be linked to an environment favorable to its development. This study, is a review of literature which objective is to show the importance of a scientific criteria based on kineanthropometry for high level gymnasts of different categories. Also, this study aims to show how to identify the talents as well as to develop them through a systematic training and thus improve their performance as much as possible, considering the existing potential.

UNITERMS: Sport talent; Kineanthropometry; Rhythmic sports gymnastics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHOUR JÚNIOR, A. **Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e no desempenho atlético.** 2.ed. Londrina: Phorte, 1999. p.121-48.
- BARBANTI, V.J. Desenvolvimento das capacidade físicas básicas na puberdade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.3, n.5, p.31-7, 1989.
- _____. **Treinamento físico: bases científicas.** São Paulo: Manole, 1996.
- BENTO, J.O. Detecção e fomento de talentos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.3, n.3, p.84-93, 1989.
- BLOOM, B.S. **Developing talent in young people.** New York: Ballantine 1985.
- BÖHME, M.T.S. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.8, n.2, p.90-100, 1994.
- _____. Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.9, n.2, p.138-46, 1995.
- BOMPA, T.O. **Talent identification.** Ottawa: Coaching Association of Canada, 1985.
- _____. **Theory and methodology of training: the key to athletic performance.** 3. ed. Dubuque: Kendal/Hunt, 1994.
- BORRMANN, G. **Ginástica de aparelhos.** Lisboa: Estampa, 1980. p.489-94.
- BOUCHARD, C.; LORTIE, G. Heredity and endurance performance. **Sports Medicine**, Auckland, v.1, n.1, p.38-64, 1984.
- CAMPBELL, S. A função do treinador no desenvolvimento do jovem atleta. **Revista Treino Desportivo**, Lisboa, n.3, p.31-9, 1998.
- CAPINUSSÚ, J.M. A necessidade da presença do professor de educação física no trabalho das escolinhas. **Sprint**, Rio de Janeiro, p.86-9, 1985.
- CORBELLA I VIRÓS, M.; BARBANY I CAIRÓ, J.R. Ultrasonidos y RX como métodos complementarios em la exploración cineantropométrica de um grupo de gimnastas de rítmica. **Medicina de l Esport**, v.29, n.114, p.301-8, 1992.
- FERNANDES FILHO, J.; ABRAMOVA, T.F. A utilização de índices dermatoglíficos na seleção de talentos. **Revista Treinamento Desportivo**, Lisboa, v.2, n.1, p.41-6, 1997.
- FILIN, V.P. **Desporto juvenil: teoria e metodologia.** Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.
- FILIN, V.P.; VOLKOV, V.M. **Seleção de talentos nos desportos.** Londrina: Midiograf, 1998.
- FRANCHINI, E. Bases para a detecção e promoção de talentos na modalidade de judô. In: PRIMEIRO prêmio INDESP de literatura esportiva. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1999.
- GERHARDT, J.J. **Documentation of joint motion.** Oregon: ISOMED, 1992.
- GIMBEL, B. Possibilities and problems in sports talent detection research. **Leistungssport**, Frankfurt, n.6, p.159-67, 1976.
- HARRE, D. **Trainingslebre.** Berlim: Sportverlag, 1982.
- HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.4, n.1, p.46-62, 1989.

- HUME, P.A.; HOPKINS, W.G.; ROBINSON, D.M.; ROBINSON, S.M.; HOLLINGS, S.C. Predictors of attainment in rhythmic sportive gymnastics. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Turin, v.33, n.4, p.367-77, 1993.
- HUTCHINSON, M.R.; TREMAIN, L.; CHRISTIANSEN, J.; BEITZEL, J. Improving leaping ability in elite rhythmic gymnasts. **Medicine & Science in Sports and Exercise**, Madison, v.30, n.10, p.1543-47, 1998.
- IASHIVILI, A.V. Active and passive flexibility in athletes specializing in different sports. **Teoriya i Praktika Fizicheskoi Kultury**, v.7, p.51-2, 1982.
- LAPIEZA, M.G.; NUVIALA, R.J.; CASTILLO, M.C.; GINER, A. Características morfológicas em ginastas de rítmica y nadadoras adolescentes. **Medicina de l Esport**, v.30, n.118, p.255-63, 1993.
- MAIA, J.A.R. O prognóstico de desempenho do talento esportivo: uma análise crítica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.10, n.2, p.179-93, 1996.
- MARQUES, A. Da importância das fases iniciais de escolaridade na detecção e selecção de talentos desportivos em Portugal. In: BENTO, J.; MARQUES, A. **As ciências do desporto e a prática desportiva: desporto de rendimento, desporto de recreação e tempos livres**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física/Universidade do Porto, 1991. v.2, p.15-21.
- _____. Bases para estruturação de um modelo de detecção e selecção de talentos desportivos em Portugal. **Espaço**, Porto, v.1, n.1, p.47-58, 1993.
- MASSA, M. **Seleção e promoção de talentos esportivos em voleibol masculino: análise de aspectos cineantropométricos**. 1999. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MATSUDO, V.K.R. Prediction of future athletic excellence. In: BAR-OR, O. **The child and adolescent athlete**. Oxford: Blackwell Science, 1996. p.92-109. (The Encyclopaedia of Sports Science).
- MATSUDO, V.K.R.; RIVET, R.E.; PEREIRA, M.H.N. Standard score assessment of physique and performance of Brazilian athletes in a sixtiered competitive sports model. **Journal of Sports Science**, London, v.5, p.49-53, 1987.
- MONTPETIT, R.; CAZORLA, G. La detection du talent en natation. **La Revue de l'Entraîneur**, n.5, p.23-37, 1982.
- MOSKOTOVA, A.K. **Aspectos genéticos e fisiológicos no esporte: seleção de talentos na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998.
- OLIVEIRA, P.R.; CAMPOS, J.A.; RAMOS, A. Contribuição ao estudo de padrões de referência para a seleção de talentos esportivos. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Londrina, v.1, n.3, p.19-30, 1989.
- RÉGNIER, G.; SALMELA, J.; RUSSEL, S.J. Talent detection and development in sport. In: SINGER, R.N.; MURPHEY, M.; TENNAUE, K.L. (Eds.). **Handbook of research in sport psychology**. New York: MacMillan, 1993. p.290-313.
- RÓBEVA, N.; RANKÉLOVA, M. **Escola de campeões: ginástica rítmica desportiva**. Tradução Geraldo Moura. São Paulo: Ícone, 1991.
- RODRIGUES, M.I.K. **Construção de uma bateria de testes para predizer a performance de ginastas em ginástica rítmica desportiva**. Santa Maria, UFSM, 1986. (Produção Científica em Educação Física e Esportes – Dissertações e Teses).
- SALMELA, J.H. Détection des talents. **Education Physique et Sport**, Paris, n.267, p.27-9, 1997.
- SANTOS, S.G.; PEREIRA, S.A. Perfil do nível de ansiedade-traço pré competitiva de atletas de esportes coletivos e individuais do Estado do Paraná. **Movimento**, Porto Alegre, v.4, n.6, p. 3-13, 1997.
- SCHMIDT, R.A. **Motor control and learning: a behavioral emphasis**. Champaign: Human Kinetics, 1982.
- SMOLEVSKIY, V.; GAVERDOVSKIY, I. **Tratado general de gminasia artística deportiva**. Barcelona: Paidotribo, 1996. p.239-47.
- SOBRAL, F. População, seleção e performance: uma estratégia de investigação em ciências do desporto. **Espaço**, Porto, v.1, n.1, p.23-30, 1993.
- TANI, G.; TEIXEIRA, L.; FERRAZ, O.L. Competição no esporte e educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J.A.N. (Coord.). **Saúde escolar: a criança a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994. p.73-86.
- TITTEL, K. Tasks and tendencies of sports-anthropometry and its contribution for the selection of talents in sports. In: CONGRESSO NACIONAL DE LA MEDICINA DEPORTIVA, Palma de Mallorca, 1987. **Actas...** Palma de Mallorca, Eurograf, 1987, p.81-91.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

Recebido para publicação em: 05 fev. 2001

Revisado em: 18 dez. 2001

Aceito em: 04 fev. 2002

ENDEREÇO: Pedro Lanaro Filho
R. Osaka, 53 – Jd. Cláudia
86050-330 - Londrina - PR BRASIL
e-mail: lanaro@sercomtel.com.br